

Sustentabilidade em Empresas do Segmento Alimentício na Região do Vale do Caí - RS

Vanessa Roberta Bohn Böck, Lucas Tartarotti, Zaida Cristiane dos Reis

RESUMO

Busca-se contextualizar a importância da gestão sustentável, a percepção das pessoas e o papel dos gestores no desenvolvimento sustentável, analisando o que é a sustentabilidade e qual a relação dela para com a indústria. O objetivo é verificar quais são as dificuldades e oportunidades ao desenvolver a sustentabilidade na indústria alimentícia do Vale do Caí - RS. Identifica-se que a sustentabilidade possui três dimensões, assim, o estudo tem por objetivo relacionar as dimensões da sustentabilidade às práticas produtivas da indústria. A metodologia utilizada está baseada em um estudo bibliográfico e em uma pesquisa quantitativa por meio de questionário, que contará com seus respondentes, diretores e gestores das indústrias alimentícias. Como resultado, a pesquisa possibilitou fazer uma análise e uma comparação da pesquisa empírica com a literatura, resultando em um estudo capaz de auxiliar o gestor em uma tomada de decisão sobre questões relacionadas a sustentabilidade.

Palavras-chave: Desenvolvimento sustentável. Gestão sustentável. Indústria alimentícia.

1 INTRODUÇÃO

Com o aumento no consumo de alimentos industrializados, faz-se o seguinte questionamento: as indústrias alimentícias se preocupam com o impacto de seus processos no meio ambiente? A conscientização ambiental, juntamente com os interesses em saber como os alimentos que consomem são produzidos, faz com que as empresas revejam seus processos para com as novas expectativas do mercado.

O presente trabalho busca a elaboração e esclarecimento do conceito da temática. Foi desenvolvido um estudo bibliográfico, no qual apresenta a importância da sustentabilidade no âmbito das organizações e, principalmente nos processos das indústrias alimentícias. Após esses esclarecimentos, pontua-se as principais legislações que os gestores devem observar e desenvolver em suas organizações, para buscarem implantar o projeto mais adequado de seu interesse. Atingindo assim, uma otimização de várias áreas dentro das indústrias, melhorando a imagem para seus consumidores e seus investidores.

A sustentabilidade apresenta um novo modelo de gestão de negócios, pois leva em consideração os impactos ambientais e sociais além das questões econômicas, um modelo triple bottom line. Para maior esclarecimento do assunto foi desenvolvido um estudo, possibilitando maior entendimento de quais são as dificuldades e ganhos que os diretores podem ter ao pensarem em implantar uma nova gestão ambiental dentro de suas organizações.

Além da preocupação com as questões sociais e de meio ambiente, é de suma importância a preocupação com a adoção de um modelo de gestão sustentável, pois a consciência da sociedade com relação ao meio ambiente e a complexidade das atuais demandas sociais que são repassadas às organizações, levam a pensar em um novo posicionamento por parte dos empresários e executivos diante de tais questões.

Após o estudo sobre a temática, é apresentada a metodologia deste estudo, que apresenta uma pesquisa quantitativa e de nível exploratório para esclarecer o tema, foi desenvolvido uma pesquisa, utilizando o questionário do aplicativo do Google Forms, para entender um pouco mais de qual é a percepção dos gestores sobre a sustentabilidade, tendo

como respondentes os diretores e gestores das indústrias alimentícias da região do Vale do Cai/RS. Após os resultados foram descritos, desenvolvidos e analisados.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 CONCEITO DE SUSTENTABILIDADE

Ao procurar o conceito de sustentabilidade, Parente (2019) ressalta que, sustentabilidade não pode ser um conceito no qual as empresas possam ser rotuladas como sendo sustentáveis ou não. Teixeira e Bessa (2009) destacam uma demora das organizações brasileiras em se envolverem com o desenvolvimento sustentável, isso se deve ao fato de que as empresas acreditavam que a preservação do meio ambiente e o lucro eram opostos e essa percepção atingiu organizações de todos os portes e setores. Assim, outro fator que influenciou a demora desta interação foi a diferença nos resultados deste assunto em cada ramo de atuação.

De acordo com Faustino e Amador (2016), atualmente, pode-se observar as referências ao desenvolvimento sustentável nas diversas áreas da sociedade. Eles concluem que o significado da sustentabilidade para a sociedade pode mudar em função dos métodos e ramos de atuação que são apresentados, de quais são as preocupações e interesses nas quais são implantadas.

Faustino e Amador (2016) também acrescentam que foi em uma crescente crise ambiental do século XX que gerou um consenso mundial sobre a urgência, importância de uma mudança e transformação do modelo de desenvolvimento das sociedades modernas. Assim, Oliveira, Martins e Lima (2010) observam que a industrialização ocorrida nos três últimos séculos, fez com que o mundo caminhasse numa direção, na qual, o seu futuro apresenta incertezas.

Diante da importância do contexto de desenvolvimento sustentável, na segunda metade do século passado, o conceito de sustentabilidade foi finalmente definido como “capacidade de suprir as necessidades do presente, sem comprometer a capacidade das gerações futuras de satisfazer suas próprias necessidades” (CMMAD, 1987 apud OLIVEIRA; MARTINS; LIMA, 2010, p. 1).

2.2 DIMENSÕES DA SUSTENTABILIDADE

De encontro com o capítulo anterior, Laasch e Conaway (2015) acreditam ter uma discussão sobre como interpretar a sustentabilidade e como alcançar o desenvolvimento sustentável, pois há diferentes maneiras de compreender a sustentabilidade e de como ser capaz de administrar um negócio de forma sustentável. No entanto, “sustentabilidade é uma necessidade que deve ser absorvida como compromisso de todos, inclusive dos governos e empresas” (SOUZA; CORDEIRO, 2010 apud DONAIRE; OLIVEIRA, 2018, p. 8).

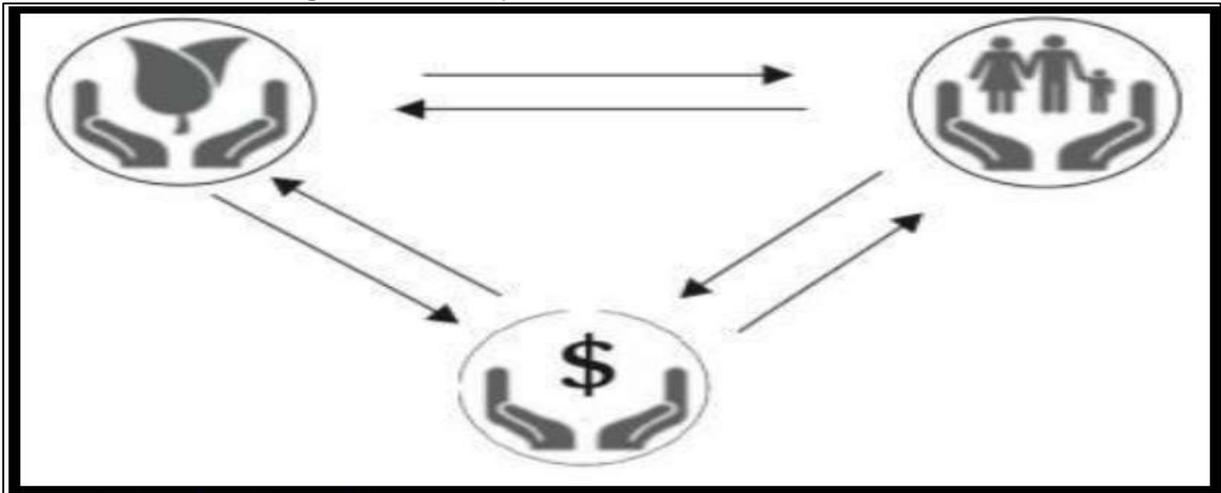
No contexto empresarial, a temática pode ser definida como estratégia para manter um equilíbrio entre produção e a natureza. Além disso o desenvolvimento sustentável possui três dimensões. Destaca-se que, o mais importante nesta abordagem é o equilíbrio dinâmico necessário que este tripé deve ter, e em cada uma das dimensões há uma consideração: organizações empresariais (econômica), sindicatos (social) e entidades ambientalistas (ambiental) (DIAS, 2017).

No âmbito empresarial, as três dimensões da sustentabilidade se identificam como o conceito e Triple Bottom line. Essa expressão surgiu na década de 1990 e tornou-se de conhecimento do grande público em 1997 [...] e desde então inúmeras organizações como o GRI (Global Reporting Initiative) e a AA (AccountAbility) vêm promovendo o conceito do Tri Bottom Line e o seu uso em corporações de todo mundo, que refletem um conjunto de valores,

objetivos e processos que uma organização deve focar para criar valor em três dimensões: econômica, social e ambiental (DIAS, 2017, p. 46).

Conforme a Figura 2, Dias (2015) destaca que fazer a análise de cada dimensão da sustentabilidade oferece a oportunidade de um aprofundamento em um determinado aspecto do problema. Porém, os impactos que ocorrem em cada uma das dimensões têm consequência em outras dimensões, desta forma nenhum desses pilares pode ser analisado de forma isolada, há sempre uma interdependência recíproca entre os três pilares.

Figura 1 – A relação entre as três dimensões do DS



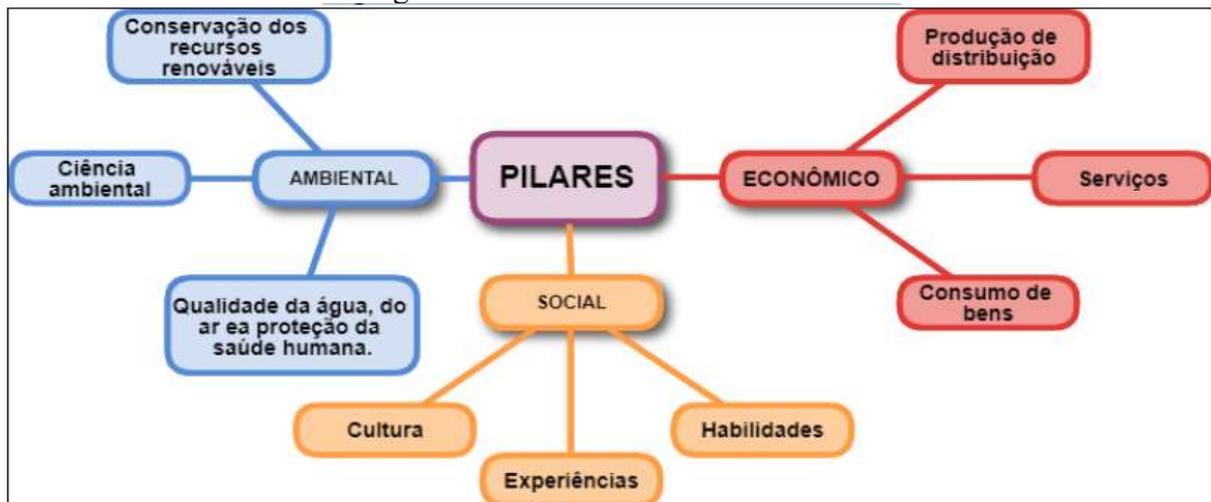
Fonte: Dias (2015, p. 40).

Dias (2015) refere-se, de modo geral, à economia como sendo a produção de distribuição e do consumo de bens e serviços, assim, trata-se da produção de bens para o consumo das pessoas, atendendo suas necessidades básicas.

Ao procurar definições para a dimensão social, relaciona-se com as qualidades humanas, suas habilidades, dedicações e experiências. Desta forma, este pilar abrange o ambiente interno e externo das organizações, podendo variar seus indicadores. Porém, há alguns indicadores que são considerados comuns em diferentes setores e ramos de atuação. Dentre estes, pode-se citar a compensação justa e o respeito aos direitos humanos (CLARO; CLARO, 2014).

De acordo com Dias (2015), a sustentabilidade social abrange também o cultural, pode-se chamar também de sociocultural, que torna mais claro do que este pilar trata, assim refere-se às condições de vida das diversas populações humanas, considerando suas crenças de vida, seus valores e suas características distintas. Neste sentido, Laasch e Conaway (2015) apontam que o capital social é qualquer valor qualitativo que está diretamente ligado aos seres humanos, individualmente e coletivamente.

Figura 2 – Pilares da Sustentabilidade



Fonte: Elaborada pelos autores (2021).

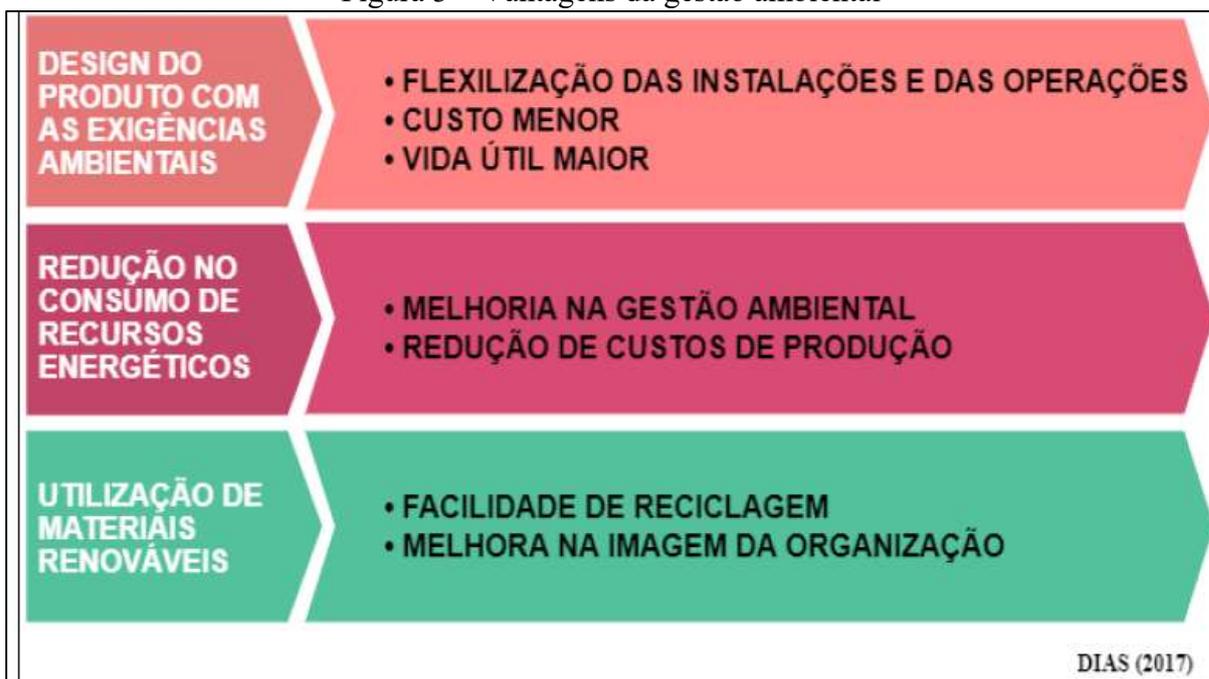
Pode-se observar na Figura 2 os principais conceitos dos pilares da sustentabilidade. Destaca-se a importância do pilar ambiental, observando que este estimula as empresas a considerarem o impacto de suas atividades no ambiente e contribui para a integração da administração ambiental em suas rotinas de trabalho. Esta dimensão se subdivide em três, a primeira foca na ciência ambiental, a segunda subdivisão inclui qualidade da água, do ar e a proteção da saúde humana, por meio da diminuição de contaminação química e da poluição, e a terceira subdivisão foca na conservação na administração dos recursos renováveis (CLARO; CLARO, 2014).

2.3 SUSTENTABILIDADE NAS ORGANIZAÇÕES

Ao estudar a relação entre a ecologia e a organização, Chiavenato (2009) considera isto como fator ambiental de importância, pelo fato de a industrialização ser incipiente. Desta forma, considera dois aspectos importantes que visam mudar essa situação. O primeiro aspecto é o equilíbrio entre a compreensão ecológica da natureza, e o efeito das atividades humanas. O segundo aspecto é uma alteração na mentalidade e nas atitudes de preocupação pública quanto aos prejuízos naturais que a indústria pode provocar (CHIAVENATO, 2009).

Dias (2017, p. 65) destaca que as empresas possuem um nível de competitividade influenciada por um conjunto de fatores que se inter-relacionam e são mutuamente dependentes. Um fator que se destaca é a gestão ambiental devido aos benefícios que traz ao processo produtivo, o autor destaca algumas vantagens, que estão destacadas na Figura 3.

Figura 3 – Vantagens da gestão ambiental



Fonte: Elaborado pelos autores (2021).

2.4 SUSTENTABILIDADE NAS INDÚSTRIAS

O Portal da indústria (2020) apresenta que “o setor industrial brasileiro adota princípios da sustentabilidade, como ética, transparência e respeito a sociedade e ao meio ambiente.” Desta forma, investir em projetos ambientais contribui para a consolidação de uma economia de baixo carbono.

Neste sentido, Laasch e Conaway (2015, p. 31), apontam que existe a ecologia industrial que “estuda os fluxos de materiais e energia em sistemas industriais e os compara com os sistemas ecológicos.” Desta forma, é um campo que se preocupa com a mudança do processo industrial e os sistemas lineares, assim a ecologia industrial concentra-se no planejamento do ciclo de vida do produto, no seu design e avaliação.

Bertolino (2012) destaca a importância das responsabilidades ambientais nas organizações, tanto pelas contribuições dos legisladores como pelo aumento da complexidade dos problemas ambientais. O autor faz relação com as indústrias alimentícias apontando que a “a produção de alimentos é um dos pilares da economia brasileira, seja por sua abrangência e essencialidade, seja pela rede de setores direta e indiretamente relacionados” (BERTOLINO, 2012, p. 23).

De acordo com Palácio (2018), é fundamental alcançar um equilíbrio entre o meio ambiente, a sociedade e a economia, pois como já visto até aqui, as expectativas sociais em relação ao desenvolvimento sustentável e a responsabilização por prestar contas, têm evoluído com a legislação cada vez mais rigorosa e as crescentes pressões sobre o meio ambiente que são “decorrentes de poluição, uso ineficiente de recursos, gerenciamento impróprio de rejeitos, mudança climática, degradação dos ecossistemas e perda de biodiversidade” (PALÁCIO, 2018, não paginado). Com isso as organizações estão adotando abordagens sistemáticas na gestão ambiental, contribuindo para os pilares da sustentabilidade.

2.5 EMPRESA VERDE

Para Alves (2016) as empresas verdes, não possuem apenas a intenção de cumprir com a responsabilidade socioambiental, mas sim, apontar todos os benefícios proporcionados por essa mudança de postura. Essa atitude se transforma numa melhoria na imagem institucional e a organização passa a ser vista de maneira positiva pelos investidores. Neste sentido,

Desenvolver e comercializar um produto com qualidade ambiental pode representar muito mais do que uma estratégia de marketing ambiental. É a possibilidade de a empresa e seus dirigentes reafirmarem seu compromisso com a política voltada para as questões ambientais, e essa postura pode resultar em ganhos para a imagem institucional. Esses ganhos podem ocorrer, por exemplo, quando o mercado “enxerga” a preocupação da empresa com relação a uso de matéria-prima mais facilmente reciclável, pensando no pós-uso do produto ou, então, pela adoção de sistemas mais eficazes e menos impactantes na fabricação e comercialização de suas mercadorias. Esses aspectos estão relacionados à criação de valor, em particular à criação de valor sustentável na organização (ALVES, 2016, p. 266).

No início, como ainda são recentes no mercado, os produtos verdes acabam por gerar pouco retorno para as empresas. Porém, o mercado de produtos sustentáveis está se expandindo devido às recentes preocupações mundiais sobre as questões relacionadas ao meio ambiente. Isso reflete em uma mudança de comportamento por parte dos consumidores e mais restrições governamentais. Com o crescimento deste produto verde, a tendência é que comece a gerar fluxo de caixa positivo, isto resulta em estimular mais empresas a entrarem no mercado verde em questão (ALVES, 2016).

Alves (2016) observa que a empresa verde pode buscar alguns tipos de modelos para introduzir em sua empresa. Um destes é o modelo de economia verde, que se baseia na busca do crescimento econômico através do consumo consciente de insumos e fatores de produção. Além disso, é um modelo de produção integral que leva em consideração as variáveis ambientais e sociais.

A economia verde produz baixas emissões de carbono, utiliza os recursos de forma eficiente e socialmente inclusiva. A implantação de um modelo de economia verde tem como objetivo final melhorar as condições de vida dos mais pobres; e diminuir a desigualdade social, e evitar a destruição e esgotamento dos recursos naturais. A proposta de economia verde não se contrapõe ao modelo atual, na realidade o ultrapassa incorporando variáveis sociais e ambientais (ALVES, 2016, p. 53).

Outro modelo é o princípio “poluidor pagador” ou chamado ainda de “quem contamina paga”. Assim, Alves (2016, p. 50) explica que “é uma das principais normas do direito ambiental e importante instrumento de políticas governamentais. O princípio torna a organização que contamina responsável pelo pagamento do prejuízo que causou.”

Analisando os custos e benefícios de introduzir a sustentabilidade e transformando a organização em uma empresa verde, Alves (2016) conclui que os preços de mercado muitas vezes podem fornecer sinais enganosos sobre os impactos ambientais e sociais das atividades econômicas, fazendo com que sistemas de produção e consumo não consigam maximizar o bem-estar das gerações atuais e futuras.

Os governos, portanto, têm um papel importante a desempenhar na correção de incentivos e ajudar a moldar os resultados socialmente ótimos. Um aspecto importante disto é catalisar uma mudança para uma economia circular (na qual os resíduos são reconhecidos como um recurso valioso), aumentando assim a eficiência dos recursos e reduzindo os impactos ambientais decorrentes da extração de matérias-primas e geração de resíduos (ALVES, 2016).

2.6 MODELO CONCEITUAL DE ANÁLISE

O modelo conceitual de análise apresenta no Quadro 1, que mostra as ideias principais de cada subtítulo, bem como seu autor e o ano de publicação. Ele serve como base para obter a ideia central do que o referencial teórico está apresentando.

O Quadro 1 mostrou as principais ideias que foram expostas no referencial teórico. Ele servirá como suporte para o desenvolvimento do estudo de caso pois oferece como base as ideias que autores conceituados no assunto desenvolveram.

Quadro 1 – Modelo conceitual

Dias	2017	Dimensões da Sustentabilidade	O desenvolvimento sustentável possui três dimensões, econômica, sindicatos e entidades ambientalistas, estas devem manter o equilíbrio entre elas.
Dias	2015	Dimensões da Sustentabilidade	A análise dos pilares não pode ser feita de forma isolada, há sempre uma interdependência recíproca entre os três pilares.
Chiavenato	2009	Sustentabilidade nas organizações	Equilíbrio e compreensão dos humanos para com a ecologia da natureza, mudanças de suas mentalidades quanto aos prejuízos naturais que as indústrias podem provocar.
Andrade	2012	Sustentabilidade nas organizações	Pressão da sociedade com as organizações diante das consequências de ordem ambiental, social e econômica de suas atividades.
Barbieri	2011	Sustentabilidade nas organizações	As empresas recebem também pressão dos investidores, que procuram minimizar os riscos dos seus investimentos.
Bertolino	2011	Sustentabilidade nas organizações	Organizações estão atentas à nova realidade, criando assim uma comunicação aberta com o mercado.
Alves	2016	Sustentabilidade nas organizações	As atitudes e ações que incluem as práticas ambientais favorecem as empresas e podem resultar em ganhos econômicos desta forma fazendo parte de suas estratégias.
Dias	2017	Sustentabilidade nas organizações	Importância das organizações quanto a gestão ambiental, necessitando incluir estratégias de negócios de médio e longo prazo.
Bertolino	2012	Sustentabilidade nas indústrias	A produção de alimentos é um dos pilares da economia brasileira, direta e indiretamente relacionados. Assim a ISO 14001 que está direcionada aos processos.
Bertolino	2013	Sustentabilidade nas indústrias	Necessário o desenvolvimento do sistema de gestão ambiental (SGA), o qual possui objetivo de uma sistematização das ações voltadas ao meio ambiente.
Dias	2017	Sustentabilidade nas indústrias	SGA é a sistematização da gestão ambiental, é um método para a organização atingir e manter o seu funcionamento de acordo com as normas estabelecidas.
Alves	2016	Sustentabilidade e a relação com as áreas das organizações	A sustentabilidade ambiental influencia diretamente em cada nível da organização.
Donaire e Oliveira	2018	Sustentabilidade e a relação com as áreas das organizações	Estruturar incentivos no que se refere à conscientização dos colaboradores, pode haver uma melhora contínua nos índices de qualidade ambiental da empresa.
Laasch e Conaway	2015	Sustentabilidade e a relação com as áreas das organizações	Há vários motivos para a gestão financeira e a sustentabilidade seguirem o mesmo caminho.
Dias	2017	Sustentabilidade e a relação com as áreas das organizações	Apesar do alto custo para contratar colaboradores com objetivos sustentáveis e introduzir a matéria-prima indicada, pode-se obter um sucesso organizacional.

Fonte: elaborado pelos autores (2021).

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

No Quadro 2 apresenta-se as informações sobre a pesquisa. Logo após, delimita-se a população e amostra e, posteriormente, são definidos os instrumentos de coleta de dados, quando então é definida a análise e apresentação dos dados.

Quadro 2 – Metodologia da pesquisa

Delimitação			Participantes	Coleta de dados	Análise
Natureza	Nível	Estratégia			
Quantitativa	Exploratório	Pesquisa bibliográfica Survey	Análise não probabilística Indústrias alimentícias do Vale do Cai/RS	Questionário estruturado	Dados estatísticos

Fonte: Elaborado pelos autores (2021).

De acordo com Gil (2019), análise não probabilística, não apresentam fundamentos matemáticos, consiste em selecionar as amostras de acordo com critérios do pesquisador, assim podendo proporcionar bons resultados, pois nem sempre a pesquisa tem como propósito representar com precisão o universo, assim esta seleção possui como finalidade dispor de participantes que sejam capazes de descrever apuradamente a sua experiência de vida.

O questionário foi elaborado pelo aplicativo do Google Forms, possui vinte e cinco perguntas, de início elas possuem como objetivo identificar o perfil do entrevistado, logo após as perguntas são direcionadas ao objetivo do estudo. Após redigido o questionário, foi aplicado um pré-teste no período de 27/03/2021 a 04/04/2021, que teve como intuito evidenciar possíveis falhas na redação do questionário, o pré-teste foi aplicado para dois professores da Universidade de Caxias do Sul e para oito pessoas que pertencem à população pesquisada.

Após validado, o questionário foi enviado via e-mail e WhatsApp para trinta e duas pessoas, voltado especificamente para o público-alvo de diretores, gestores e líderes das indústrias alimentícias. Obteve-se o retorno de **vinte quatro** questionários.

4 RESULTADOS, DISCUSSÕES E IMPLICAÇÕES

Após o retorno da pesquisa, com base nos retornos da pesquisa realizada, obteve-se dados suficientes para iniciar a análise de dados, apresenta-se neste capítulo, a partir de gráficos e dos comentários do pesquisador, a interpretação dos dados coletados, com os colaboradores das indústrias alimentícias, foco do estudo, visando atender os objetivos propostos. A Figura 4 apresenta o resultado da identificação do perfil do público e se o mesmo atua no ramo alimentício, segmento no qual a pesquisa foi direcionada.

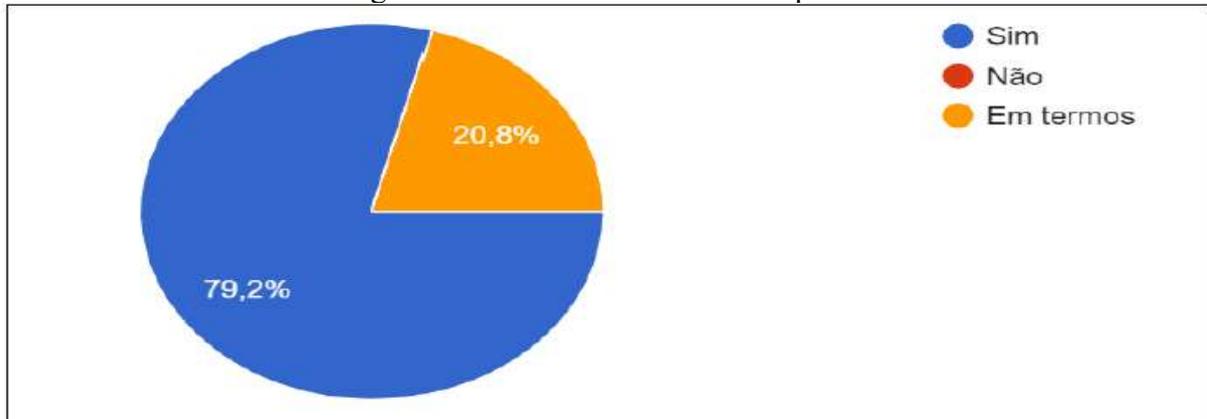
Figura 4 – Perfil do Público Entrevistado



Fonte: Elaborada pelos autores (2021).

O respondente apontou se a sustentabilidade está inserida na empresa de atuação, se sim, ele teve oportunidade de citar em quais setores. Se a resposta fosse não ou em termos, o respondente pode indicar em quais setores a sustentabilidade poderia ser inserida na empresa de atuação.

Figura 5 – Sustentabilidade nas empresas

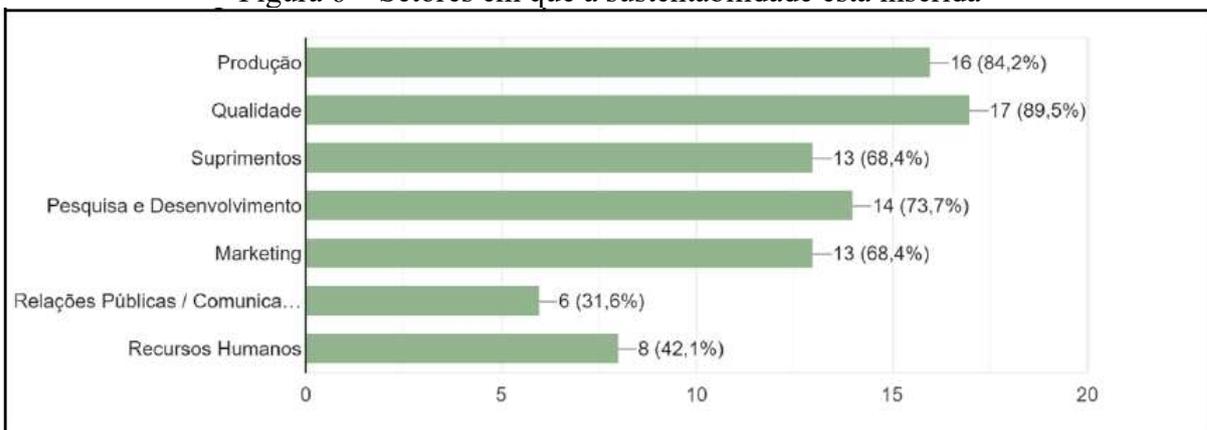


Fonte: Elaborada pelos autores (2021).

Observa-se na Figura 5 que 20,8% responderam em termos e 79,2% responderam que a sustentabilidade está inserida nas empresas em que atuam, demonstrando que, além do equilíbrio do empreendimento, há também a preocupação ambiental das organizações, conforme Dias (2011).

Alves (2016) sustenta a ideia de que a sustentabilidade ambiental influencia diretamente em cada nível da organização. Desta forma, as próximas questões analisam em quais áreas o desenvolvimento sustentável está inserido ou não nas empresas.

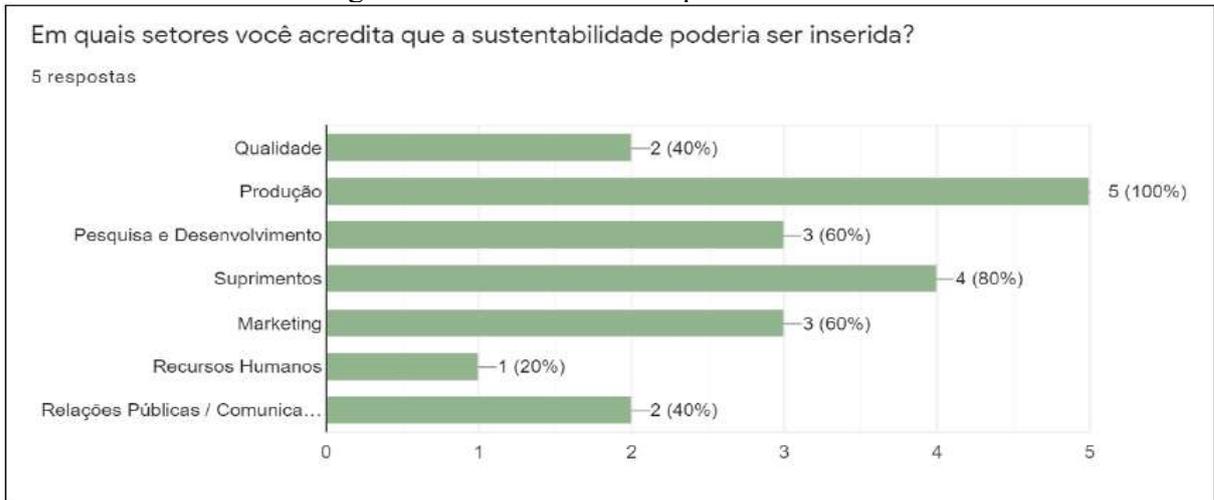
Figura 6 – Setores em que a sustentabilidade está inserida



Fonte: elaborada pelos autores (2021).

A Figura 6 demonstra que nos setores de produção (89,5%) e de qualidade (84,2%) a sustentabilidade está mais presente. Nota-se que além destas áreas, pesquisa e desenvolvimento, marketing e suprimentos também são relevantes para os respondentes. Para Laasch e Conaway (2015), a área do marketing é relativo ao desempenho social e ambiental. Já a área de pesquisa e desenvolvimento para Donaire e Oliveira (2018), visa desenvolver ações e produtos para questões pertinentes à qualidade ambiental em sua totalidade. Já para aqueles que indicaram que a sustentabilidade está inserida somente em termos nas organizações, foi questionado em quais áreas a mesma pode ser incluída.

Figura 7 – Sustentabilidade pode ser inserida

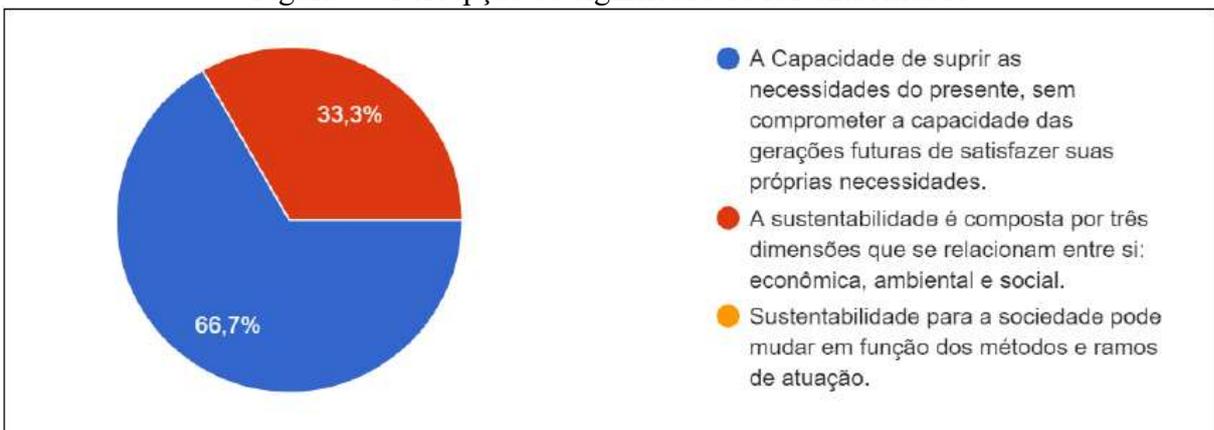


Fonte: Elaborada pelos autores (2021).

A Figura 7 mostra que a área de produção foi indicada por todos respondentes como setor em que a sustentabilidade pode ser melhor implementada. Suprimentos, também mostrou relevância nos resultados obtidos, corroborando com as informações de Donaire e Oliveira (2018), pois esta área em conjunto com a área do meio ambiente busca dar mais importância de quais são as matérias primas utilizadas, tanto pela empresa como também pelos fornecedores.

Em seguida, a questão busca saber qual o entendimento do entrevistado sobre o significado de sustentabilidade, sabendo-se que esta explicação pode variar. Faustino e Amador (2016) ressaltam, que essa variação é referente a função dos métodos e ramos de atuação empresariais.

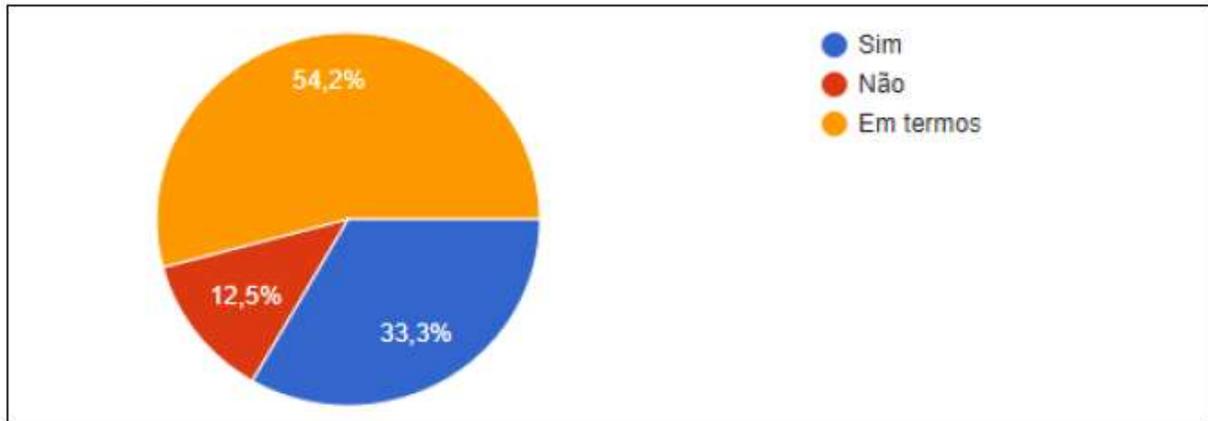
Figura 8 – Percepção do significado de sustentabilidade



Fonte: Elaborada pelos autores (2021).

Observa-se na Figura 8 que 66,7% acreditam que a sustentabilidade é a capacidade de suprir as necessidades, no entanto, 33,3% apontam que ela seja composta por três dimensões. A seguinte questão, possui como objetivo tratar a conscientização dos colaboradores sobre a questão ambiental, já que de acordo com Donaire e Oliveira (2018), o desempenho de uma organização está fortemente associado à qualidade de seus recursos humanos, assim, estruturando incentivos referentes a essa conscientização, pode haver uma melhoria contínua nos índices de qualidade ambiental da empresa.

Figura 9 – Conscientização dos colaboradores sobre sustentabilidade ambiental

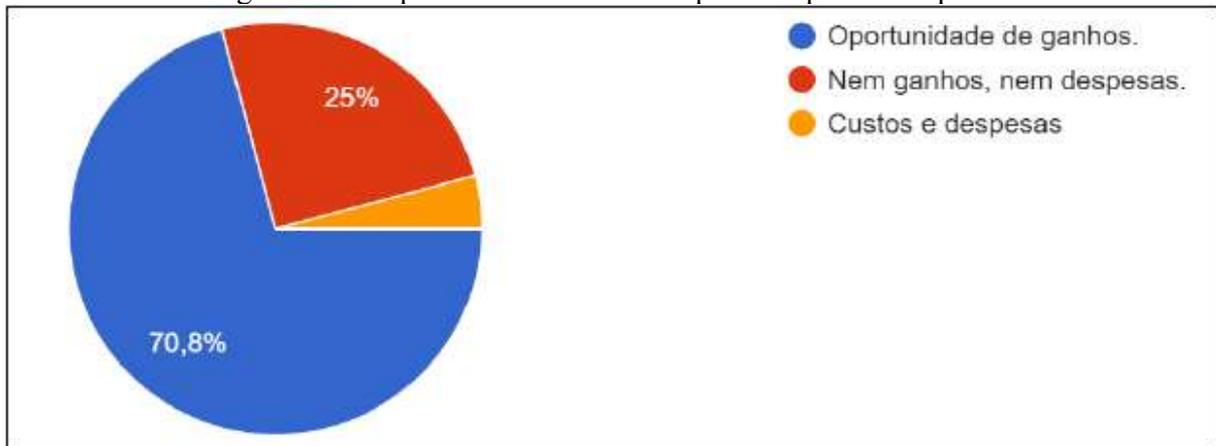


Fonte: Elaborada pelos autores (2021).

Nota-se na Figura 9 que, apenas 33,3% acreditam que os colaboradores das organizações possuem uma conscientização sobre a temática. Estes dados corroboram com Alves (2016) o qual cita que a questão ambiental não representa importância suficiente para gerar mudanças em suas vidas.

A seguinte questão possui como objetivo saber o que a sustentabilidade representa para a empresa na qual o entrevistado trabalha. Pois o autor Alves (2016) destaca, que o interesse nas empresas para a sustentabilidade ambiental é despertado pela possibilidade de otimizar recursos e ganhar dinheiro.

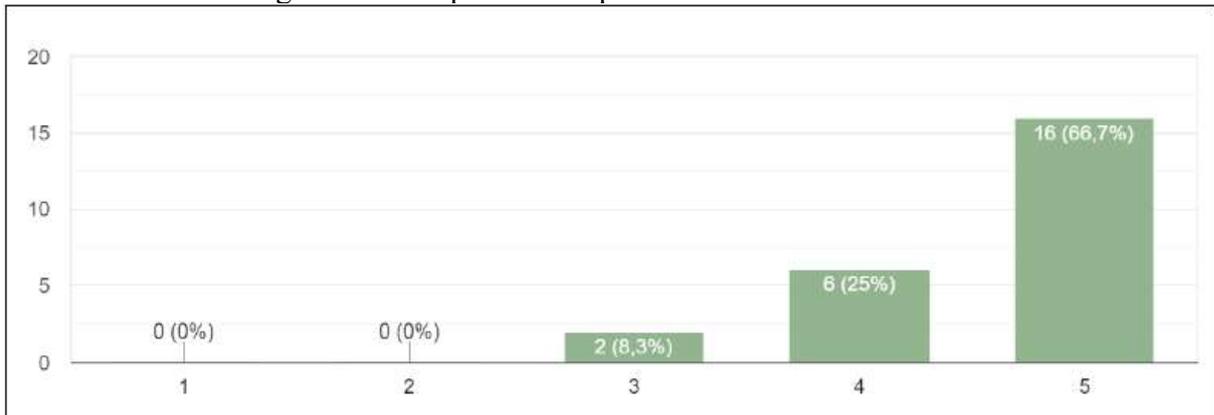
Figura 10 – O que a sustentabilidade representa para as empresas



Fonte: Elaborada pelos autores (2021).

Observa-se na Figura 10 que, a maioria dos entrevistados veem na sustentabilidade uma oportunidade de ganhos para sua empresa (59,5%). Ainda assim, existe um percentual de 25% que não vê ganhos nem despesas para sua empresa com a inclusão da sustentabilidade. Na seguinte questão busca-se saber qual a importância, que o entrevistado acredita que as empresas deveriam ter quanto a sustentabilidade ambiental.

Figura 11 – Empresas x Importância da sustentabilidade



Fonte: Elaborada pelos autores (2021).

A Figura 11 demonstra que os entrevistados atribuem elevada importância as questões do meio ambiente. Ao final do questionário busca-se saber quais são as principais barreiras que dificultam as indústrias de adotarem ações de sustentabilidade em seus processos.

Figura 12 – Dificuldade das indústrias para adotarem ações de sustentabilidade

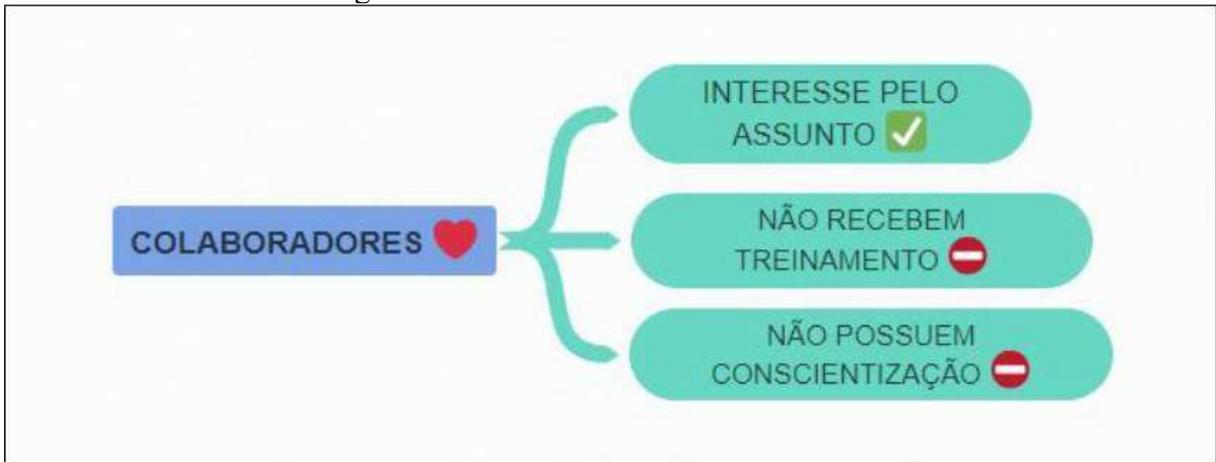


Fonte: Elaborada pelos autores (2021).

Nota-se na Figura 12 que, para os respondentes, a dificuldade em encontrar parceiros para cooperação (25%), o preço a pagar para adotar ações (20,8%) são as duas principais barreiras para adotar ações de sustentabilidade em seu dia a dia e 20,8% não souberam responder a esta questão. Estes dados corroboram com Alves (2016), pois percebe-se que as organizações possuem dificuldades para implantar melhorias relacionadas ao desenvolvimento sustentável.

Nota-se que atualmente o interesse pelo assunto, sustentabilidade, está em crescimento, pois 58,3% dos respondentes mostraram interesse total pela temática. Desta forma, auxiliando a integração da responsabilidade socioambiental nos demais órgãos e divisões da empresa, pois o autor Alves (2016) ressalta que em uma organização, a primeira área que deve se envolver com a questão ambiental é a de gestão de pessoas, a partir dela as demais atividades serão desenvolvidas.

Figura 13 – Colaboradores x Meio ambiente



Fonte: Elaborada pelos autores (2021).

A Figura 13 representa, no entanto, que a pesquisa apontou que os colaboradores das indústrias dos entrevistados, não possuem conscientização sobre o assunto. Além disso, nota-se que nem todas as empresas promovem cursos relacionados a temática. Porém, conforme Donaire e Oliveira (2018) e Chiavenato (2019), o desempenho de uma organização está fortemente associado à qualidade de seus recursos humanos, desta forma, investir em treinamentos de gestão ambiental pode resultar positivamente na questão ambiental e na percepção do público externo.

Figura 14 – Investir em sustentabilidade x Resultados



Fonte: Elaborada pelos autores (2021).

Ao visualizar alguns fatores na Figura 14, pode-se constatar que conforme aponta Dias (2017), há alguns aspectos que provocam o desembolso financeiro, como o contrato de pessoas e a compra de matéria-prima. No entanto, apesar desses gastos que a empresa deve considerar, os mesmos são de extrema importância para o sucesso do empreendimento, pois há vários motivos para a gestão financeira e a sustentabilidade seguirem o mesmo caminho.

A organização pode fazer um investimento interessante e obter uma certificação de cunho ambiental, conforme Laasch e Conaway (2015), esta certificação sinaliza aos consumidores os aspectos sustentáveis inerentes ao produto, contribuindo na estratégia competitiva das organizações.

Mediante o exposto até o momento, resumidamente, o gestor ao avaliar a

sustentabilidade necessita considerar o sistema econômico ao planejar implantar um modelo ambiental. Fazer a inclusão de custos do controle da poluição nos preços dos produtos é utilizar os instrumentos econômicos para o controle da qualidade ambiental.

Pensar em um novo produto, exige compreender as exigências dos consumidores, estes que estão dispostos, de modo geral, a pagar um preço maior pelo produto ecologicamente correto. Além disso, a organização precisa elaborar treinamentos para ter uma conscientização ambiental interna dos seus colaboradores e de seus processos, isso também impacta na percepção do social.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A mentalidade do consumidor se altera constantemente, buscando a evolução em seus processos. Isso faz com que as empresas se adaptem a estas mudanças comportamentais, exigindo a adoção de novas atitudes voltadas às questões ambientais e sociais, de modo que as gerações futuras não sejam prejudicadas pelas ações das gerações atuais. Neste sentido, a sociedade está em constante envolvimento com as questões ambientais, o que antes era apenas um tema de escola, hoje já faz parte das exigências ao adquirir um novo produto.

Em relação ao referencial teórico, utilizou-se bibliografias relevantes e de fácil compreensão da temática, possibilitando o entendimento dos temas, resultando no bom andamento da pesquisa. A partir da fundamentação teórica buscou-se ampliar os conhecimentos acerca do conceito de sustentabilidade, no âmbito das indústrias alimentícias.

Nesse sentido, as indústrias alimentícias podem buscar algo além da implantação de um sistema de gestão ambiental ou uma certificação da ISO, elas podem buscar mudanças em seus processos que contribuem com o meio ambiente. Destaca-se também a importância de elaborar treinamentos para a conscientização de seus colaboradores, pois isso contribui internamente, na inclusão da gestão ambiental em seus processos, como também externamente. Ao implantarem um modelo sustentável em seus processos, tornam-se um diferencial, possibilitando a harmonização dos resultados entre o financeiro e desenvolvimento ambiental e social.

O objetivo geral do trabalho pode ser atingido com sucesso, pois identificou-se as dificuldades e oportunidades que as indústrias alimentícias encaram ao querer implantar a sustentabilidade em seus processos, observando a importância da temática para os gestores das indústrias alimentícias. A ferramenta do mapa conceitual utilizada no artigo permite a compreensão da temática pelo leitor.

Ao se deparar com a possibilidade de implantar a sustentabilidade em uma organização, o leitor pode utilizar a presente pesquisa para aprimorar suas ideias sobre o tema, auxiliando a tomada de decisões necessárias para iniciar o processo. Entende-se, porém, que, antes de colocar em prática qualquer método, necessita considerar o sistema econômico e deve-se analisar qual o objetivo da organização, com esse envolvimento com a sustentabilidade.

Diante dessas considerações, o objetivo geral deste trabalho foi alcançado ao concluir-se que a sustentabilidade organizacional se dá por meio de investimentos nas pessoas e nos processos de trabalho. Gerando assim, um novo modo de pensar, implicando em mudanças de valores, costumes e comportamentos, modo de viver, produzir e preservar.

REFERÊNCIAS

ALVES, Ricardo Ribeiro. **Administração verde**: o caminho sem volta da sustentabilidade ambiental nas organizações. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016. *E-book*. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br>> Acesso em: 22 set. 2021.

BERTOLINO, Marco Túlio. **Sistemas de gestão ambiental na indústria alimentícia**. Porto Alegre: ArtMed, 2012. *E-book*. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br>> Acesso em: 04 out. 2020.

CHIAVENATO, Idalberto. **Administração de recursos humanos**: fundamentos básicos. 7. ed. rev. e atual. Barueri: Manole, 2009.

CLARO, Priscila Borin de Oliveira; CLARO, Danny Pimentel. Sustentabilidade estratégica: existe retorno no longo prazo? **Revista de Administração - RAUSP**, São Paulo, v. 49, n. 2, p. 291-306, 2014. Disponível em <<https://www.sciencedirect.com/>> Acesso em: 03 out. 2020.

DIAS, Reinaldo. **Gestão ambiental**: responsabilidade social e sustentabilidade. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

DIAS, Reinaldo. **Sustentabilidade**: origem e fundamentos; educação e governança global; modelo de desenvolvimento. São Paulo: Atlas, 2015. Acesso em: 10 ago. 2021.

DIAS, Reinaldo. **Gestão ambiental**: responsabilidade social e sustentabilidade. 3. ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2017. *E-book*. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br>> Acesso em: 30 set. 2021.

DONAIRE Denis; OLIVEIRA Edenis Cesar de. **Gestão ambiental na empresa**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2018. *E-book*. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br>> Acesso em: 17 set. 2021.

FAUSTINO, Manuel; AMADOR, Filomena. O conceito de sustentabilidade: migração e mudanças de significados no âmbito educativo. **Indagatio Didactica**, Aveiro, v. 8, n. 1, p. 2021-2033, 2016. Disponível em: <<https://proa.ua.pt/index.php/id/article/view/12623/8345>> Acesso em: 22 set. 2021.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**, 7. ed. São Paulo: Atlas, 2019. 9788597020991. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br>> Acesso em: 28 Mar 2021.

LAASCH, Oliver; CONAWAY, Roger N. **Fundamentos da gestão responsável**: sustentabilidade, responsabilidade e ética. São Paulo: Cengage Learning, 2015. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br>> Acesso em: 01 out. 2021.

OLIVEIRA, Lucas Rebello de.; MARTINS, Eduardo Ferraz; LIMA, Gilson Brito Alves. Evolução do conceito de sustentabilidade: um ensaio bibliométrico. **Relatórios de Pesquisa em Engenharia de Produção**, Niterói, v. 10, p. 1, 2010.

PALÁCIO, Anderson Eduardo Salmazzi. **Sistema de gestão, certificações e auditorias**. São Paulo: Senac, 2018. Disponível em: <<https://books.google.com.br/books>> Acesso em: 04. out. 2020.

PARENTE, Tobias Coutinho. **Sustentabilidade organizacional**. São Paulo: Senac São Paulo, 2019. *E-book*. Disponível em: <<https://books.google.com.br/books>> Acesso em: 26 set. 2020.

PORTAL DA INDUSTRIA. **Indústria sustentável**. Disponível em: <<http://www.portaldaindustria.com.br>> Acesso em: 7 out. 2020.

TEIXEIRA, Maria Gracinda Carvalho; BESSA, Eliane da Silva. Estratégias para compatibilizar desenvolvimento econômico e gestão ambiental numa atividade produtiva local. **Revista de Administração Contemporânea**, v. 13, ed. especial. p. 1-18, junho 2009. Disponível em: <<http://www.scielo.br>> Acesso em: 3 out. 2021.